

089

EFEITO DA EXPERIÊNCIA PRÉVIA, DA IDADE E DO TRIPTOFANO DIETÉTICO SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR DE LEITÕES AO DESMAME. Sandro V. Renz, Bettina G. Becker, Alexandre de M. Kessler. (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Neste trabalho foram realizados dois experimentos. O primeiro foi composto por 48 leitões, com idades ao desmame de 14 e 21 dias, com ou sem alimentação forçada (a primeira refeição de 50 gramas, logo após o desmame), distribuídos em 8 tratamentos de 4 repetições cada, conforme número de leitões por gaiola (1 ou 2), idade ao desmame e com ou sem alimentação forçada. No segundo trabalho foram utilizados 48 leitões recém desmamados aos 21 dias de idade, distribuídos em 4 tratamentos de 8 repetições cada nos quais variou o nível de triptofano (0,28 e 0,56 % na dieta), precursor da serotonina, neurotransmissor liberado em situações de estresse e o número de leitões por gaiola (1 ou 2). Nestes experimentos foram avaliados o ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar. Embora os resultados obtidos não tenham apresentado diferença significativa (5%), percebeu-se numericamente que no primeiro experimento os tratamentos com alimentação forçada obtiveram melhor conversão alimentar e ganho de peso, tratamentos com um leitão por gaiola tiveram maior consumo e tratamentos com leitões desmamados aos 21 dias de idade tiveram melhor consumo, ganho de peso e conversão alimentar, o que indica que os leitões desmamados aos 14 dias ainda não estão preparados para consumir alimento seco à base de proteína vegetal. No segundo experimento os tratamentos com o nível ideal de triptofano na dieta (0,28 %) tiveram melhor conversão alimentar, embora seu consumo tenha sido inferior, e os tratamentos com um leitão por gaiola também tiveram melhor consumo alimentar, ganho de peso e conversão alimentar. Em ambos os experimentos os resultados de desempenho obtidos foram bons pois as condições ambientais oferecidas aos animais foram as ideais para a espécie (temperatura entre 28 e 32 °C) e a competição pelo alimentos é menor do que nas situações à campo.